

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Jéferson Brayon Ferreira, Luís Felipe Servino Ferreira, Maria Eduarda Borba Gomes, Thiago Henrique Barnabé Corrêa

Programa de Educação Tutorial - PET/Química. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail do autor principal: d202010732@uftm.edu.br

Grupo Temático: Eixo IV – Educação

Resumo: A curricularização da extensão tem se consolidado como diretriz fundamental para a formação no ensino superior brasileiro, especialmente a partir da exigência de inserção de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos em atividades extensionistas. Este trabalho apresenta uma revisão exploratória de literatura, de caráter bibliográfico e documental, desenvolvida por bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET/Química) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com o objetivo de analisar como esse processo vem sendo implementado nos cursos de Licenciatura em Química. Embora a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) estabeleça diretrizes conceituais para a área, observa-se que sua curricularização tem ocorrido de forma experimental, marcada pela ausência de referenciais consolidados de incorporação curricular e pela pluralidade de concepções de extensão. Tal cenário se articula a uma incipiência identitária, historicamente relacionada à posição marginal atribuída à extensão na cultura universitária em relação ao ensino e à pesquisa. Observa-se que a curricularização tem sido frequentemente conduzida de forma normativa e burocrática, com ênfase no atendimento às exigências legais. Nesse contexto, os Projetos Pedagógicos de Curso apresentam fragilidades na materialização da extensão em sua dimensão formativa e social, muitas vezes reduzida à criação de componentes curriculares específicos ou à contabilização de carga horária em ações que nem sempre se caracterizam como extensão. Destaca-se a limitada valorização do protagonismo discente e o risco de descaracterização da extensão como prática dialógica e transformadora. Por outro lado, a literatura aponta potencialidades significativas, sobretudo no que se refere à aproximação entre universidade e sociedade e à formação de professores mais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos. Conclui-se que a curricularização da extensão demanda ajustes curriculares e uma reconfiguração epistemológica dos processos formativos, envolvendo a construção de práticas interdisciplinares, dialógicas e socialmente referenciadas, capazes de superar abordagens meramente formais e promover a efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Curricularização da extensão, Licenciatura em Química, Formação de professores